

# RIASE

REVISTA IBERO-AMERICANA DE SAÚDE E ENVELHECIMENTO  
REVISTA IBERO-AMERICANA DE SALUD Y ENVEJECIMIENTO

## EDIÇÃO ESPECIAL

**III SEMINÁRIO DA REDE INTERNACIONAL DE PESQUISA  
SOBRE VULNERABILIDADE, SAÚDE, SEGURANÇA  
E QUALIDADE DE VIDA DO IDOSO:  
BRASIL, PORTUGAL E ESPANHA**



DOI: [http://dx.doi.org/10.60468/r.riase.2024.10\(0\).687.1-7](http://dx.doi.org/10.60468/r.riase.2024.10(0).687.1-7)

©Autor(es) (ou seu(s) empregador(es)) e RIASE 2024. Reutilização permitida de acordo com CC BY-NC. Nenhuma reutilização comercial.  
©Author(s) (or their employer(s)) and RIASE 2024. Re-use permitted under CC BY-NC. No commercial re-use.

VOL. 10 SUPLEMENTO 1 **JULHO 2024**

A Revista Ibero-Americana de Saúde e Envelhecimento (RIASE), para além dos números habituais, publica, sempre que o julga oportuno, edições especiais dedicadas a uma temática ou um evento. É este o caso.

Um conjunto de Universidades de diferentes partes do mundo, decidiram criar uma parceria tendo como objetivos desenvolver e divulgar investigação subordinada às temáticas: Vulnerabilidade, Saúde, Segurança e Qualidade de Vida das Pessoas Idosas.

As Universidades parceiras são:

- Universidade Católica de Múrcia (Espanha),
- Universidade Federal do Rio Grande do Norte (Brasil),
- Universidade Católica de Pernambuco (Brasil),
- Universidade Estadual de Campinas (Brasil),
- Université Paris Cité (França) e
- Universidade de Évora – Escola Superior de Enfermagem de S. João de Deus.

Estas entidades reuniram-se nos passados dias 5, 6 e 7 de Junho 2024, em Évora com o objetivo de partilharem os trabalhos entretanto desenvolvidos e que se agruparam à volta dos seguintes eixos temáticos:

- Envelhecer com segurança nos diferentes contextos.
- Saúde mental, violência e suporte familiar no processo de envelhecer.
- Processos de aprendizagem na fase anciana.
- Aspectos psicossociais do envelhecimento humano.
- Qualidade de vida e intervenções para o envelhecimento ativo e saudável.
- Aspectos éticos, forenses e desenvolvimento humano no envelhecer.

Todavia, as razões para a publicação deste número especial não são só estas. Efetivamente, no contexto do *Comprehensive Health Research Centre*, ao qual pertencem a maioria dos investigadores da Escola Superior de Enfermagem de S. João de Deus da Universidade de Évora, desenvolvemos desde algum tempo um conjunto de projetos todos eles focados na vulnerabilidade.

De facto, Portugal apresenta indicadores de envelhecimento dos mais elevados do mundo. Contudo, o grande desafio reside na presença de multimorbilidade crónica, prevalente em pessoas idosas e frequentemente associada a dependência funcional, traduzindo-se num reduzido número de anos vividos com saúde e com impactos nefastos na qualidade de vida das pessoas idosas. Neste sentido, importa realçar que Portugal é um dos países da OCDE em que as pessoas idosas apresentam a autoperceção mais negativa em relação ao seu estado de saúde sendo que 50% das pessoas com 65 anos ou mais relataram ter pelo menos uma limitação nas atividades diárias: 33% mencionaram limitações ligeiras a moderadas e 17% descreveram limitações graves<sup>(1)</sup>. Em linha com o descrito, o indicador de anos de vida saudável aos 65 anos, quer nos homens (8,4 anos), quer nas mulheres (7,4 anos), situava-se, em 2019, abaixo da média Europeia (10,4 e 10,2 anos, respetivamente)<sup>(2)</sup>.

---

1. OECD. (2019). Health at a Glance 2019: OECD Indicators. [https://www.oecd-ilibrary.org/social-issues-migration-health/health-at-a-glance-2019\\_4dd50c09-en](https://www.oecd-ilibrary.org/social-issues-migration-health/health-at-a-glance-2019_4dd50c09-en)

2. PORDATA. (2024). Anos de vida saudável aos 65 anos: por sexo.

De acordo com Bao *et al* a multimorbilidade aumenta significativamente o risco de dependência, principalmente quando combinada com condições que afetam o estado cognitivo e mental<sup>(3)</sup>. A dependência associada à deterioração mental surge com frequência, sendo composta maioritariamente pela demência, depressão e ansiedade, que limita gravemente a capacidade das pessoas para o autocuidado.

Podemos afirmar que existe uma condição de bidirecionalidade entre a dependência e a condição de saúde da pessoa, de tal modo que se agravam mutuamente. Esta condição reveste-se de particular relevância, dado que existe um número significativo de pessoas idosas incapacitadas de satisfazer as suas exigências de autocuidado<sup>(4,5)</sup>, necessitando de uma resposta adequada de modo a não agravar a condição de saúde.

Storeng *et al* concluíram, numa análise transversal, que pessoas entre os 60 e os 69 anos que sofram de três ou mais doenças, inserem-se num perfil de morbilidade complexa que, com o decorrer dos anos são as que desenvolvem incapacidade grave na realização das atividades básicas de vida diária e possuem um risco moderado de mortalidade<sup>(6)</sup>. O Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge desenvolveu um estudo cujos resultados obtidos revelam que, 38,3% dos portugueses com multimorbilidade crónica (sobretudo os mais velhos) têm até 2,4 vezes mais possibilidades de usar os serviços de saúde, quando comparados com indivíduos sem doença crónica<sup>(7)</sup>.

---

3. Bao, J., Chua, K. C., Prina, M., & Prince, M. (2019). Multimorbidity and care dependence in older adults: A longitudinal analysis of findings from the 10/66 study. *BMC Public Health*, 19(1), 1-10. <https://doi.org/10.1186/S12889-019-6961-4/FIGURES/2>

4. Fonseca, C., Ramos, A., Pinho, L. G., Morgado, B., Oliveira, H., & Lopes, M. (2022). Functional Profile of Older Adults Hospitalized in Rehabilitation Units of the National Network of Integrated Continuous Care of Portugal: A Longitudinal Study. *Journal of Personalized Medicine*, 12(11), 1937. <https://doi.org/10.3390/jpm12111937>

5. Lopes, M. J., & Sakellarides, C. (2021). *Os Cuidados de Saúde Face aos Desafios do Nosso Tempo: Contributos para a Gestão da Mudança* (M. J. Lopes & C. Sakellarides, Eds.). Universidade de Évora.

6. Storeng, S. H., Vinjerui, K. H., Sund, E. R., & Krokstad, S. (2020). Associations between complex multimorbidity, activities of daily living and mortality among older Norwegians. A prospective cohort study: The HUNT Study, Norway. *BMC Geriatrics*, 20(1), 1-8. <https://doi.org/10.1186/S12877-020-1425-3/TABLES/4>

7. Romana, G. Q., Kislava, I., Gonçalves, S. C., Salvador, M. R., Nunes, B., & Dias, C. M. (2020). Healthcare use in patients with multimorbidity. *European Journal of Public Health*, 30(1), 16-22. <https://doi.org/10.1093/EURPUB/CKZ118>

Sintetizando, o envelhecimento pode trazer consigo situações de multimorbilidade crónica e, conseqüentemente dependência, sobretudo funcional, traduzindo-se em menos anos com saúde e menor qualidade de vida. Sabemos, contudo, que é possível reverter, pelo menos em parte, estes problemas, se atuarmos ao longo do percurso de vida, reabilitando, readaptando e reinserindo.

São, entre outras, estas as razões que nos levam a assumir duas asserções: Primeiro, estas pessoas inserem-se no conceito de vulnerabilidade; segundo, estas pessoas continuam a estar sujeitas à lei do cuidado inverso<sup>(8)</sup>, ou seja, a oferta de serviços sociais e de saúde de qualidade é inversamente proporcional à necessidade de uma população.

Inserem-se no conceito de vulnerabilidade porque, segundo a UNECE, vulnerabilidades são características e circunstâncias de longo prazo que aumentam o risco de exposição a eventos desafiadores, diminuindo o acesso a recursos e fontes de apoio e aumentando a possibilidade de conseqüências negativas<sup>(9)</sup>. Por sua vez, situações vulneráveis correspondem a eventos experienciados num momento específico que criam dificuldade em uma ou mais áreas da vida e que podem levar à diminuição da capacidade de adaptação e de resiliência, aumentando o risco de impacto negativo na vida da pessoa.

Neste sentido, podemos ainda definir vulnerabilidade como o estado da pessoa que, por alguma razão, é incapaz de aproveitar as oportunidades disponíveis em diferentes dimensões, a fim de otimizar o seu bem-estar e prevenir o seu declínio<sup>(10,11)</sup>. Pela sua relevância, este conceito tem sido explorado gradualmente e de forma multidimensional, suportado em seis dimensões: física; psicológica; relacional/interpessoal; moral; sociocultural, político-económica; e existencial/espiritual<sup>(11)</sup>.

---

8. Tudor Hart, J. (1971). THE INVERSE CARE LAW. *The Lancet*, 297(7696), 405-412. [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(71\)92410-X](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(71)92410-X)

9. UNECE - Standing Working Group on Ageing. (2023). Policy Brief on Ageing. Older Persons in Vulnerable Situations. <https://unece.org/sites/default/files/2024-01/ECE-WG.1-42-PB28.pdf>

10. Barbosa, K. T. F., & Fernandes, M. D. G. M. (2020). Elderly vulnerability: concept development. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 73, e20190897. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0897>

11. Sanchini, V., Sala, R., & Gastmans, C. (2022). The concept of vulnerability in aged care: a systematic review of argument-based ethics literature. *BMC Medical Ethics*, 23(1), 1-20. <https://doi.org/10.1186/S12910-022-00819-3/TABLES/8>

Afirmamos que estas pessoas continuam a estar sujeitas à Lei do Cuidado Inverso porque, apesar de Portugal dispor de uma resposta dada através de serviços públicos ou convencionados com o estado, a verdade é que este público em concreto tem enorme dificuldade em perceber as suas necessidades e procurar os cuidados de que precisa.

Face ao exposto, estamos a desenvolver, em diferentes projetos e contextos, com recurso à Inteligência Artificial (IA), um algoritmo de escalonamento do nível de vulnerabilidade da população idosa.

**Manuel Lopes**

Presidente da RIASE

<https://orcid.org/0000-0002-7554-8041>